

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

AS MENINAS DO LIXO SOCIAL BRASILEIRO

Em silêncio e com lágrimas nos olhos, as pessoas viram entrar, às 15 horas de ontem, na Avenida Rio Branco (Centro do Rio), dois mil menores abandonados, aos gritos de: "CRIANÇA NA RUA, GOVERNO A CULPA É TUA", em passeata pela aprovação do novo Estatuto Nacional da Criança e do Adolescente. Durante o trajeto, da Candelária à Cinelândia, os motoristas cessaram de soar suas buzinas, para ver aquele estranho desfile de meninos e meninas mal-vestidos, pivetes, ex-internos da Funabem, unidos contra a miséria e o abandono.

Ao final da passeata, nas escadarias da Câmara Municipal, um Cristo diferente, negro, de 15 anos — Cléber Nascimento Dias — uma cruz de madeira no ombro e uma coroa de galhos na cabeça, dizia estar ali "para imitar o sofrimento de Jesus e pagar os pecados", entre eles, "assaltos à mão armada em Jacarepaguá", bairro em que nasceu e foi jogado nas ruas. Em seguida, começou um showmício incomum, sem a presença de políticos, o palanque ocupado por baterias-mirins de escolas de samba, a banda da Funabem e artistas como Neguinho da Beija-Flor. Posicionada ao longo da avenida, a PM se limitava a olhar as crianças, que plantavam bananeiras e rasgavam os próprios cartazes de reivindicações, em atitude infantil que tornava inútil a tentativa de organização dos que coordenavam a manifestação. "Para que cartazes, se a figura deles fala mais do que qualquer palavra de ordem", disse o empresário João Barreira, de 49 anos, que assistia da calçada.

Em frente ao número 131 da Rio Branco, um grupo que levava uma enorme bandeira azul, com a palavra PAZ em letras brancas, ganhou uma chuva de papéis picados, atirados das janelas dos edifícios. Os meninos de

rua de Belo Horizonte carregavam uma bandeira brasileira e, no lugar da inscrição ORDEM E PROGRESSO, havia um sorriso de criança. Mais à frente, outra faixa: "QUEREMOS VIVER, NÃO SÓ SOBREVIVER".

A dona-de-casa Maria Júlia Baiano, 69 anos, continha o choro: "É uma vergonha para o governo ver essa passeata. O que está desfilar na minha frente é um Brasil magricela a maltrapilho". Enquanto alguns meninos tentavam pegar carona no caminhão de som, Alexandre Dantas Cardoso, de 20 anos, chorava abertamente: "Choro de vergonha por toda a minha geração, que não está fazendo nada para mudar a realidade dessas crianças que, mesmo sem entender o que se passa, vêm para a rua reivindicar".

Ao final da passeata, às 17h, ocorreu um pequeno tumulto nas escadarias da Câmara Municipal. As crianças, famintas, disputavam a tapas laranjas distribuídas pela coordenação. No meio delas, o pequeno Fábio Júnior, de 10 anos, explicou: "Estou com fome. De vez em quando, como na Catedral, na Avenida Chile, para matar a fome".

A passeata foi organizada por representantes de 21 entidades ligadas à assistência de menores abandonados, entre as quais se fizeram presentes nosso Conselho Comunitário do Menor e outras iniciativas diocesanas, envolvidas com esta clamorosa iniquidade social brasileira, que é a produção sistemática de crianças jogadas nas ruas. A manifestação pedia a aprovação, pelo Congresso, do novo Estatuto Nacional da Criança e do Adolescente, "retirado da pauta de votação devido à pressão de alguns juízes de menores, preocupados com a diminuição de seus poderes", como afirmou Irmã Adma, uma das coordenadoras da passeata das crianças. (F.L.T.)

IMAGEM COMPROMETEDORA

1. Uma vergonha, diz o velho embaixador. Passei hoje em Copacabana e fiquei indignado com o que meus olhos contemplaram. Eu fazia companhia a um ilustre diplomata estrangeiro, meu amigo desde quando fui representante de nosso País na Europa, especificando melhor: em Paris. Faz muitos anos. A circunstância de nós diplomatas vivermos tantos anos fora da Pátria não nos desentranha, como afirmam os primários. Justamente por vivermos distantes do Brasil, mais se acendra em nós o amor pelo Brasil. Daí por que...

2. Sim, fiquei assombrado e indignado. Em Copacabana, que foi e deveria continuar sendo o cartão de visita do Rio, como o Rio é o cartão de visita do Brasil, fui deparar hoje, hoje de tarde, com um espetáculo indigno do Brasil. Na rua principal, na rua onde moram tantos turistas e diplomatas, no coração da Copa, três famílias miseráveis expunham a quem passava os trapos da miséria física e moral, num espetáculo deprimente que tem de acabar. Que vivam nas favelas escondidas, ainda vai. Ainda vai que se escondam na Baixada Fluminense...

3. Mas exporem suas misérias justamente na vitrine do Brasil, é coisa impensável para mim. Que é que vão dizer os estrangeiros? Que nós somos uma Índia qualquer ou uma Guiné ou uma Bolívia, países subdesenvolvidos, vítimas dos políticos corruptos, escravos de tabus religiosos da Idade Média? Dona Heloísa, a embaixatriz, partilha a indignação, também ela acostumada a outra imagem do Brasil e do Rio, limpa, policiada, ostentando os sinais da cultura e da civilização mais avançada... Isso tem de mudar, temos de mudar, não é, querido? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O QUE FIZESTES...

• É possível reduzir a Fé ao social? Muitas vezes, dentro ou fora da Igreja, se escuta a acusação de que Fulano ou Sicrano, pelo seu engajamento na solução de problemas sociais, teria reduzido a Fé ao social. É uma acusação grave. Mas lamentavelmente também deturpada.

• Quando os discípulos de João vêem perguntar a Jesus se Ele era o Messias prometido, a resposta que escutam é a seguinte: "Vão contar a Jesus o que vocês estão vendo e ouvindo: os cegos recuperam a vista, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciado o Evangelho. E feliz aquele que não ficar escandalizado de mim" (Lc 7,22-23).

• A cura de doenças corporais ocupa um lugar importante na atividade messiânica de Jesus.

• O mais chocante (para quem se escandaliza de Jesus) é o critério que ele apresenta como definitivo para o julgamento final. Mateus no-lo transmite. Como o trecho é comprido, tentemos resumir-lo.

• Quando acontecer o julgamento de todas as nações, o Filho do homem aparecerá como Rei em sua glória. Separará os bons, para a direita, e os maus, para a esquerda. E dirá aos que estão à direita:

• "Venham, benditos de meu Pai, tomem posse do reino que está preparado para vocês desde a criação do mundo. Pois eu tive fome e vocês me deram de comer; tive sede e vocês me deram de beber; era estrangeiro, e vocês me acolheram; estava nu e vocês me vestiram; estava doente e vocês me visitaram; estava preso e vocês vieram ver-me". Os justos intervêm, perguntando onde aconteceu tudo isto, pois não se lembram de ter jamais encontrado Jesus em tais situações. Jesus explica a sublimidade do Amor e sua identificação no Povo de Deus, no seu Corpo, Família dos filhos de Deus...: "Tudo o que vocês fizeram a um dos meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizeram (cf. Mt 25,31-40). E logo explica a falta de amor como motivo da condenação (cf. Mt 25,41-46).

• Ouvindo esses trechos (de modo particular o último que é o critério da justiça de Deus), perguntamos: Por que Jesus nos exemplos prefere as obras de misericórdia corporal? por que prefere curar as doenças físicas? Será que há nas lições de Jesus algum tipo de redução da Fé?

• Deus é Amor e quem fica no amor fica em Deus e Deus fica nele (cf. 1Jo 4,16). Jesus mesmo dirá ao fariseu que perguntara: "Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?": "Amarás ao Senhor teu Deus de todo coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: Amarás o teu próximo como a ti mesmo: Desses dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas" (cf. Mt 22,34-40).

• Paulo dirá: "A plenitude da Lei é o amor" (Rm 13,10). E tentando abrir os olhos de nossa cegueira, tentando derrubar todas as nossas claras ou disfarçadas ideologias, entoa o hino da caridade, para mostrar a preeminência absoluta do Amor (cf. 1Cor 13,1-13). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "MARIA, MÃE DA IGREJA" — Dom Carlos Alberto Navarro-Waldeci Farias

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. *Protegida por uma mulher, nossa família vem cantar, / e a seu Pai, a Jesus Redentor, ao Espírito Santo ela quer adorar.*

Sendo normal num lar, Deus quer também na Igreja uma figura de mulher que proteja os cristãos. / Maria, Virgem Mãe, somos teus filhos e somos irmãos.

2. *A missão da mulher é velar discretamente pelos seus. / Quem cuidou de Jesus, olha agora por nós, a família dos filhos de Deus.*

2 SAUDAÇÃO

S. Ao redor desta mesa, nos reunimos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!

S. Irmãos que graça, paz, misericórdia da parte de Jesus Cristo Nosso Senhor estejam com todos vocês!

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Jesus Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *A realidade de violência, injustiça e opressão, convoca os cristãos a sermos "SINAIS DE VIDA" plena, que Deus quer para todos. "SER LUZ E SAL" iluminando e temperando, com a nossa prática e nossa luta. Tornando a vida possível.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, falhamos na realização do projeto de Deus. Estamos voltados para o que fazem os outros e esquecemos o que devemos fazer. Peçamos perdão por sermos trevas em vez de Luz, fel quando deveríamos ser Sal. (Pausa para revisão de vida).

P. Senhor, tende pena deste povo sofrido: tem gente que ainda aumenta a sua dor.

1. *Quem devia socorrer enriqueceu / quem devia ajudar o explorou / quem devia anunciar emudeceu / quem devia libertar o escravizou.*

2. *Quem devia denunciar esmoreceu / quem devia governar se aproveitou / quem devia reclamar se omitiu / quem devia programar improvisou.*

3. *Quem devia enfrentar se escondeu / quem devia abençoar censurou / quem devia repartir o excluiu / quem devia empregar o explorou.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai

todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vos o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.

P. Amém!

6 COLETA

S. Oremos: Velai, ó Deus, sobre vossa família, com incansável amor de Pai. Guardai-nos sob vossa proteção porque só confiamos na luz de vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. *Deus não quer que vivamos religião fora da realidade; não é só invocando seu nome que realizamos o seu projeto.*

Leitura do livro do profeta Isaías (58,7-10): Assim diz o Senhor: "Reparte teu pão com o faminto, acolhe em tua casa os indigentes e desabrigados! Quando vires um homem sem roupa, veste-o, e não te recuses a ajudar o próximo! Então tua luz brilhará como a aurora e tua ferida depressa ficará curada. Diante de ti, marchará a tua justiça e a glória do Senhor te seguirá. Então chamarás e o Senhor te escutará; gritarás por socorro e Ele dirá: 'Eis-me aqui!' Se tirares do teu meio a opressão, a ameaça e a palavra maldosa, se deres ao faminto teu próprio pão e saciares a fome dos indigentes, então brilhará tua luz nas trevas e tua escuridão se mudará em plena luz do meio-dia". — Palavra do Senhor.
— P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. *Deus nos chama ao compromisso com a justiça; nossa atenção deve estar voltada para a união de todos, na luta por coisas concretas. Feliz de quem caminha na justiça / diz a verdade e não engana o seu irmão!*

SI. 1. *Feliz o homem caridoso e prestativo / que resolve seus negócios com justiça. / Ele é correto, generoso e compassivo / como luz brilha nas trevas para os justos.*

2. *Porque jamais vacilará o homem justo / sua lembrança permanece eternamente. / Ele não teme receber notícias más / confiando em Deus, seu coração está seguro.*

3. *Seu coração está tranqüilo e nada teme / ele reparte com os pobres os seus bens; / permanece para sempre o bem que fez / e crescerão a sua glória e seu poder.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *O anúncio de Cristo crucificado e ressuscitado não depende de palavras bonitas, mas do poder do Espírito Santo que age no cristão.*

Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (2,1-5): "Irmãos quando fui ter com vocês, não me apresentei com o prestígio da palavra ou da sabedoria, para lhes anunciar o mistério de Deus. Pois eu resolvi não conhecer nada entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado. Estive no meio de vocês, cheio de fraqueza e tremendo de medo. Minha palavra e minha pregação não tinha nada dos discursos persuasivos de sabedoria humana; mas eram uma demonstração do poder do Espírito, a fim de que sua fé se baseie, não sobre a sabedoria dos homens, mas sobre o poder de Deus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. *Alguém do povo exclama: como é grande, ó Senhor, quem te gerou e alimentou! Jesus responde: ó meu Pai, pra mim é feliz quem sabe ouvir a voz de Deus e tudo guardou!*

11 EVANGELHO

C. *Devemos estar conscientes de estarmos unidos com todos aqueles que anseiam por um mundo novo e mais justo. Não se com prometer com isso é deixar de ser discípulo do Reino.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,13-16).


P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: "Vocês são o sal da terra. Ora, se o sal perde o gosto, com que poderemos salgar? Não serve para mais nada, serve só para ser jogado fora e ser pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Não pode ficar escondida uma cidade construída sobre um monte. Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha

e sim para colocá-la no candeeiro, onde ela brilha para todos os que estão em casa. Assim também a luz de vocês brilhe diante dos homens, para que eles vejam as boas obras que vocês fazem e louvem o Pai que está no céu". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

* 13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra.
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos nossas preces a Deus, para que nos ilumine e sejam luzes acesas em nosso bairro e sal que tempera a vida.

1. Pelo povo cristão, para que acolha a palavra do Senhor e a viva com empenho e fidelidade, de modo a se tornar luz do mundo e sal da terra, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai as nossas preces!

2. Pelos pobres, os oprimidos e os que têm fome de justiça, para que encontrem nos cristãos não só compaixão e caridade, mas solidariedade fraterna no esforço de libertação e promoção, rezemos ao Senhor:


3. Por todos nós que participamos da Eucaristia e ouvimos a Palavra do Senhor, para que não ocultemos a luz de Cristo por trás do comodismo e das nossas cumplicidades com a injustiça, rezemos ao Senhor:
(Outras intenções da comunidade...)

S. Brilhe, Senhor, a vossa luz na vida dos vossos fiéis, para que os homens, vendo nossas obras, louvem e agradeçam a vossa generosidade. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!


LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Sobe a Jerusalém, virgem oferte sem igual, vai, apresenta ao Pai teu menino: luz que chegou no Natal. E junto à sua cruz, quando Deus morrer fica de pé. Sim, Ele te salvou, mas O ofereceste por nós com toda fé.

2. Nós vamos renovar este sacrifício de Jesus: morte e ressurreição; vida que brotou de sua oferta na cruz. Mãe, vem nos ensinar a fazer da vida uma oblação: culto agradável a Deus é fazer oferta do próprio coração.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, que criastes o pão e o vinho para alimento de nossa fraqueza, concedei que eles se tornem para nós sacramento de vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):



S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Quando teu Pai revelou o segredo a Maria que, pela força do Espírito, conceberia a ti, Jesus, ela não hesitou logo em responder:

faça-se em mim, pobre serva, o que a Deus aprouver! Hoje imitando Maria, que é imagem da Igreja, nossa família outra vez te recebe e deseja, cheia de fé, de esperança e de amor, dizer "sim" a Deus: eis aqui os teus servos, Senhor!

Que a graça de Deus cresça em nós sem cessar! E de Ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor pra gerar e formar o Cristo em nós.

2. Por um decreto do Pai ela foi escolhida para gerar-te, ó Senhor, que é a origem da vida: cheia do Espírito Santo no corpo e no coração, foi quem melhor cooperou com a tua missão. Na comunhão recebemos o Espírito Santo e vem contigo, Jesus, o teu Pai sacrossanto; vamos agora ajudar-te no plano da salvação: eis aqui os teus servos, Senhor!

3. No coração de Maria, no olhar doce, ter-no, sempre tiveste na vida um apoio materno. Desde Belém, Nazaré, só viveu pra te servir; quando morrias na cruz tua mãe estava ali. Mãe amorosa da Igreja, quer ser nosso auxílio, reproduzir nos cristãos as feições de seu Filho. Como ela fez em Caná, nos convida a te obedecer: eis aqui os teus servos, Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, vós quísestes que nos alimentássemos do Corpo e do Sangue de vosso Filho. Fazei-nos viver unidos em Cristo como irmãos, e assim conquistarmos a trans-

formação deste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

C. A ação testemunha a vontade de Deus. Fiquemos atentos, portanto, pois através do testemunho visível dos cristãos é que os homens podem descobrir a presença e a ação do Deus invisível.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. No Senhor somos Luz do mundo e Sal da terra.

P. Amém, aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em Paz, vamos ser Sal e Luz, a Luz do Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Chegou a nossa vez de enfrentar o mundo e procurar soluções. A fé nos dá coragem e valor, fortalece nas decisões.

E Tu, Maria, que na alegria serviste a teu Senhor tão fielmente, com tanta energia, sê o modelo, dá-nos teu zelo de promover com ardor a paz, justiça e o reino de amor.

2. No mundo há tanta coisa a fazer, mas somos peregrinos também, buscando a cidade do céu, até o dia em que Cristo vem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Rs 8,1-7.9-13; Sl 132; Mc 6,53-56.

/ 3ª-feira: 1Rs 8,22-23.27-30; Sl 84; Mc

7,1-13. / 4ª-feira: 1Rs 10,1-10; Sl 37; Mc

7,14-23. / 5ª-feira: 1Rs 11,4-13; Sl 106;

Mc 7,24-30. / 6ª-feira: 1Rs 11,29-32; 12,19;

Sl 81; Mc 7,31-37. / Sábado: 1Rs 12,16-32;

13,33-34; Sl 106; Mc 8,1-10. / Domingo:

Eccl 15,16-21; Sl 119; 1Cor 2,6-10; Mt

5,17-37.

RIQUEZA, APROPRIAÇÃO DO PRODUTO ALHEIO

Valéria Rezende

Chegando perto o frio do inverno, as tribos de agricultores procuravam trocar, com as tribos de pastores, seus mantimentos excedentes e outros objetos, por peles de animais, gordura etc. Mas, para isso, era preciso saber que tipos de mantimentos e objetos as tribos de pastores estavam necessitando, para oferecer em troca. Era preciso então *produzir para a troca!*

Os encarregados das trocas de uma tribo tinham assim que "aconselhar" a produção de certas coisas, visando à troca. A produção coletiva da tribo foi sendo, dessa maneira, *controlada* por alguns indivíduos. Resultado: começou a haver, dentro de cada tribo, diferenças sociais mais profundas, entre seus próprios membros: entre aqueles que controlavam a produção e aqueles que não controlavam.

As diferenças foram aumentando, na medida em que aqueles que controlavam a produção

passaram a viver do excedente. Enquanto que os outros membros da tribo tinham que produzir diretamente, todo dia, para sobreviver. Até aqui, estas diferenças sociais ainda não eram desigualdades econômicas. Porque as funções do administrador eram funções sociais, reconhecidas pela coletividade. E eram exercidas no interesse de toda a tribo!

Estas diferenças sociais só se transformaram em diferenças econômicas, quando certos chefes de família, que cuidavam da administração, passaram a *se apropriar* de uma parte do excedente, no seu interesse próprio e de sua família, e não no interesse coletivo da tribo. Começa aqui a PROPRIEDADE PRIVADA!

E é com a PROPRIEDADE PRIVADA que começa a CONTRADIÇÃO dentro da sociedade primitiva. CONTRADIÇÃO entre o interesse de alguns indivíduos e suas famílias e o interesse coletivo da sociedade. Inicialmente, alguns chefes de famílias se apro-

priaram de rebanhos e partes maiores da colheita. Depois passaram a se apropriar das lavouras. Em seguida, se apropriaram dos instrumentos e meios de produção: arados, animais de tração, terra etc.

Por último, eles passaram a se apropriar de trabalhadores, para fazer funcionar os seus meios de produção. Passaram a ser proprietários de pessoas, que eram forçadas a trabalhar, para eles viverem. Esses primeiros trabalhadores explorados foram os ESCRAVOS! A comunidade primitiva foi assim dividida entre ricos e pobres, exploradores e explorados. Apareceram, dentro das tribos mais avançadas, grupos sociais com interesses opostos. Esses grupos, sempre em luta entre si, constituíram o que hoje se chama de CLASSES SOCIAIS.

É aqui que começam a aparecer, na sociedade, OS DE CIMA e OS DE BAIXO! É aqui que começa a aparecer a PIRÂMIDE nas sociedades humanas!

VIVER EM CRISTO

SER LUZ DO MUNDO

Neste 5º Domingo do Tempo comum, somos convidados a viver a Páscoa de Cristo e da Igreja iluminados e impulsionados pelo símbolo da luz.

O tema da luz esteve muito presente no ciclo de Natal e nos primeiros domingos do Tempo comum. No Evangelho de hoje Jesus nos diz: "Vós sois a luz do mundo" (cf. Mt 5,13-16).

A luz é uma das realidades mais preciosas colocadas por Deus na vida do homem. O que seria sem a luz, sem o calor? A luz ilumina, dá forma e cores às coisas. A luz é sinônimo de beleza, de felicidade. A luz é vida.

Jesus proclama-se luz do mundo (cf. Jo 9,5). Pela fé e pelo batismo participamos desta luz. Por isso, foi acesa a vela no cirio pascal e nossos pais a seguraram para nós, signifi-

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

cando a fé, a vida nova em Cristo, o testemunho de Cristo.

Hoje, Jesus nos diz: "Vós sois a luz do mundo". Só poderemos iluminar se tivermos sido iluminados por Cristo. Jesus acrescenta que não se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de um alqueire, mas no candelabro para que brilhe para todos os que estão na casa. Diríamos, hoje, que não se coloca uma lâmpada no armário, mas se pendura no teto, para que ilumine a toda a sala. Jesus diz mais: "A vossa luz brilhe diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem vosso Pai que está nos céus". Portanto, a maneira concreta de sermos luz do mundo é pelas boas obras.

Em que consistem estas obras nos é dito hoje pelo profeta Isaías: "Reparte o teu pão com quem tem fome, acolhe em tua casa o infeliz sem abrigo, veste o que vires sem

roupa e não desprezes o teu semelhante" (cf. 1ª leitura, Is 58,7-10). E Isaías continua: "Se fizeres desaparecer de tua casa a opressão, o gesto ameaçador e as palavras perversas, se deres pão àquele que tem fome e alimentares os pobres, a tua luz despontará nas trevas, e a tua escuridão se tornará clara como o meio-dia". Assim seremos luz do mundo. E vendo as nossas boas obras, as pessoas glorificarão o Pai. Não vamos fazer o bem para nos orgulhar, mas para a glória de Deus.

Estas boas ações, este colocar-se a serviço próximo, passa pelo mistério da cruz (2ª leitura, 1Cor 2,1-5).

Unamos nesta Missa ao sacrifício eucarístico de Cristo todo bem feito pelos cristãos, Bretudo pelos membros desta Comunidade. Estaremos dando graças ao Pai por sermos luz do mundo com Cristo.

O POVO SE APROPRIANDO DA BÍBLIA

Carlos Mesters

O uso da Bíblia na Igreja é semelhante a uma árvore cuja raiz está tão profundamente enterrada, que até o tronco ficou invisível. Só se vêem dois galhos saírem do chão em lugares diferentes, cada um pretendendo ser o tronco que nasce da raiz. A solução não está em resolver a briga a favor de um dos dois, mas em desenterrar o tronco e tentar atingir a raiz, para que cada galho veja a relatividade das suas pretensões e ambos se coloquem a serviço do fruto que mata a fome. A mala do povo ficou tão cheia que reben-taram as fivelas tradicionais da ciência exegética e da fé oficial. Não fecha mais.

O conteúdo sai pelos lados. Quem sente isso, em primeiro lugar, não é o fabricante das fivelas nem o representante da fé, o bispo, nem o representante da ciência, o exegeta, mas sim os vigários e os agentes de pastoral, encarregados de fechar a mala. Alguns deles gostariam de fazer uma limpeza dentro da mala e jogar a metade fora, mas já não é possível, pois o povo não o permite. Outros deles procuram uma fivela mais forte, outros ainda estão à procura de uma mala maior. Vão na casa do bispo e do exegeta. O povo mesmo parece não se preocupar muito com este problema. É livre.

Não depende da mala. Em vez das duas fivelas da ciência exegética e da fé oficial, arrumou as duas cordas do bom senso e da sua fé simples, recebida dos pais. O que não cabe na mala se coloca em sacola e caixote. No ônibus da história, tudo cabe. O motorista não reclama nem manda para fora. A realidade da vida não cabe na mala que nós compramos para o povo! Não se deve absolutizar nem o método do povo nem o da exegese moderna. O problema é que os dois, que deveriam estar unidos, estão separados de fato. Cada qual interpreta a Bíblia a seu modo, com prejuízo para ambos.

Deveriam ser como os dois trilhos que conduzem o trem da interpretação para o mesmo fim. Quando os trilhos se separam, o trem descarrilha e não anda mais. A interpretação popular, por falta de ajuda da ciência exegética, ameaça cair no subjetivismo. A interpretação da exegese, por falta de contato com a vida, ameaça esclerosar totalmente e perder-se nos meandros das suas próprias elucubrações, transformando o exegeta num tecnocrata da Bíblia. Está em andamento um movimento bastante amplo de "redescoberta e reapropriação da Bíblia pelo povo".

O objetivo da descrição deste movimento ajudar o leitor a entender melhor o que está acontecendo e proporcionar-lhe um instrumento de análise da realidade, neste particular do uso da Bíblia pelo povo. A Bíblia, considerada como "Livro da Igreja", era interpretada e explicada ao povo pelo clero, de acordo com as normas da Igreja. Esta afirmação genérica "explicar a Bíblia de acordo com as normas da Igreja" continua válida para sempre, hoje talvez mais do que nunca. O que está mudando é a execução concreta.

Antes, a interpretação da Bíblia tal como ensinada nos seminários, estava a serviço do sistema doutrinário vigente. Fazia parte da distribuição do "saber" ao povo "ignorado". Dizer "Bíblia, Livro da Igreja", era sinônimo de "Bíblia, Livro da Hierarquia". A renovação exegética de alto nível dos últimos 200 anos não chegou a questionar este sistema. Em certo sentido, ela o fortaleceu, transferindo o papel do magistério para os exegetas, que se tornaram, de fato, os donos do saber em torno da Bíblia. Chegaram a criar um complexo de inferioridade e de ignorância não só no povo, mas até nos padres e bispos. Muitos destes perderam a coragem de falar sobre a Bíblia.